

Boletim Semanal* – 28/2021 – 15 de julho de 2021

FEIJÃO 3ª Safra

**Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

A 3ª safra 2020/21 de feijão é conhecida como a safra de inverno no Paraná. É considerada como um ciclo pequeno em área e produção, mas importante na oferta de feijões novos do tipo cores. A área para esta safra é próxima a 1.615 hectares com produção estimada de 1.985 toneladas.

Os núcleos regionais de Cornélio Procopio, Jacarezinho, Londrina, Maringá e Umuarama cultivam a totalidade desta safra. Cerca de 60% da área total foi semeada e as lavouras se encontram nas fases de floração (94%) e frutificação (6%).

O preço médio recebido pelos agricultores paranaenses na semana de 5 a 8 de julho, para a saca de 60 kg de feijão cores, foi de R\$ 252,54, acréscimo em 3% em relação à semana anterior. Quanto ao feijão tipo preto, a cotação foi de R\$ 233,45/sc 60 kg, 1% maior que na semana anterior.

GOIABA - EXPORTAÇÃO

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

As goiabas foram a décima oitava fruta na pauta das exportações do setor no Brasil em 2020, com 238 toneladas,

receitas de US\$ 537 mil e um preço médio da tonelada de US\$ 2.258. Traço estatístico nos volumes e 0,1% no montante financeiro gerado pelas vendas externas da Fruticultura nacional.

Num recorte de 2011 a 2020, a goiaba apreciou uma evolução positiva de 73,1% nas quantidades exportadas e 79,1% nas entradas monetárias. Por sua vez, o preço médio em tonelagem variou 3,5% para cima. No início do período em tela, enviou-se ao exterior 137 toneladas à US\$ 2.183/t., conferindo US\$ 300 mil de receitas.

No início da série, a França adquiria a metade dos volumes exportados; em meados de 2015 até 2019, o Reino Unido aumentou suas compras, que, junto com os Países Baixos e Portugal, foram os principais compradores das goiabas brasileiras, até então.

Em 2020, o Canadá despontou como o principal adquirente quando no foco dos valores, com inversões de US\$ 134,1 mil para importação de 45,6 toneladas. O Reino Unido e a França absorveram 62,6 e 58,1 toneladas, respectivamente, com dispêndios de US\$ 113,8 mil e US\$ 128,0 mil, pela ordem.

A precificação da tonelagem em US\$ 2.943 para o Canadá, US\$ 2.205 para

Boletim Semanal* – 28/2021 – 15 de julho de 2021

a França e US\$ 1.817 ao Reino Unido, ratificam os valores do parágrafo acima. A Arábia Saudita, que entra no circuito de compras em 2019, tem em 2020 um preço de 3.716/t., conquanto tenha importado somente 3 toneladas.

O estado de São Paulo é o principal agente destas exportações, com 88,3% dos volumes e 89,0% dos valores gerados por estas vendas. O Espírito Santo, com 8,8% e 9,2% dos índices respectivos, acompanha em proporções a menor.

O Agrostat - Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro, do Ministério da Agricultura e Abastecimento – MAPA, cujos indicadores balizaram este relato, aponta a presença embrionária do Paraná nos anos de 2019 e 2020 nas exportações de goiaba, tendo num primeiro momento enviado 212 quilos a valores de US\$ 194, e no ano passado embarcado 596 quilos e receitas de US\$ 481.

São números aparentemente modestos, no entanto, sendo uma fruta exótica para quem não habita as áreas tropicais, uma miríade de possibilidades negociais se descortina. A caracterização da goiaba como superfruta, isto é, possuindo propriedades nutricionais e

medicinais, começa a angariar novos mercados.

Fidelizar estas relações comerciais internacionais consolidam e contribuem para a ampliação da abrangência dos negócios da Fruticultura Brasileira.

SOJA

**Economista Marcelo Garrido Moreira*

Produção nacional

A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab – divulgou, na última semana, o relatório mensal de acompanhamento de safras. No documento, o órgão indica que foram colhidas aproximadamente 135,91 milhões de toneladas de soja no ciclo 2020/21. O relatório aponta que os maiores produtores nacionais foram o estado do Mato Grosso com 35,87 milhões de toneladas, seguido do Rio Grande do Sul com 20,79 milhões de toneladas, Paraná com 19,88 milhões de toneladas, Goiás com 13,72 milhões de toneladas e Mato Grosso do Sul com 11,43 milhões de toneladas.

Produção mundial

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – USDA – também divulgou o seu relatório mensal com as projeções atualizadas da safra 2021/22.

Boletim Semanal* – 28/2021 – 15 de julho de 2021

Segundo o órgão, a produção mundial de soja nesse ciclo será de aproximadamente 385,22 milhões de toneladas, volume aproximadamente 5,9% superior ao total produzido na safra 2020/21. Segundo o USDA, o Brasil continuará como principal produtor mundial, podendo colher aproximadamente 144 milhões de toneladas. Os Estados Unidos produzirão aproximadamente 120 milhões de toneladas, seguidos da Argentina, com um volume estimado de 52 milhões de toneladas. Ainda segundo a publicação, o Brasil continuará como o principal exportador mundial, devendo comercializar aproximadamente 93 milhões de toneladas. Estados Unidos, com 56 milhões, e Paraguai, com 6,5 milhões, aparecem na sequência.

Exportações do Complexo Soja

Nos primeiros seis meses de 2021 o Brasil exportou o equivalente a US\$ 29,26 bilhões referente a um volume de 66,53 milhões de toneladas do chamado Complexo Soja (grãos, farelo e óleo). No mesmo período de 2020, o valor proveniente das vendas ao exterior foi de US\$ 23,36 bilhões, com um volume de 68,04 milhões.

Com relação ao estado do Paraná, as exportações do Complexo Soja no primeiro semestre de 2021 somaram 7,97 milhões de toneladas, com um volume financeiro de US\$ 3,32 bilhões. No mesmo período de 2020 foram exportados 9,76 milhões de toneladas, com um retorno financeiro de US\$ 3,38 bilhões.

MILHO

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

O Estado do Paraná exportou no primeiro semestre de 2021 um volume de 405 mil toneladas de milho, uma alta de 22,1% quando comparado ao mesmo período de 2020. Já o montante financeiro ultrapassou 75 milhões de dólares, aumento de 30,8%. Em relação ao Brasil, o total exportado atingiu 3,65 milhões de toneladas, um incremento de 12,6% quando comparado ao primeiro semestre de 2020.

Neste primeiro semestre de 2021, além de exportarmos mais, importamos muito mais milho, justamente pelo cenário adverso que o Estado do Paraná vive em relação à produção do cereal. De janeiro a junho de 2021, o total importado de milho pelo Paraná chegou a 583 mil toneladas, um salto de 136% em relação a 2020,

Boletim Semanal* – 28/2021 – 15 de julho de 2021

quando importamos apenas 283 mil toneladas.

A segunda safra de milho 2020/21 não teve grandes alterações de campo nesta semana. As condições da área plantada ficaram nos mesmos patamares da semana passada. Já as lavouras em fase final de ciclo totalizaram 47%.

TRIGO

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

Nos últimos dias, IBGE, Conab e USDA atualizaram suas expectativas para a safra brasileira de trigo. O IBGE manteve sua produção estimada em 7,9 milhões de toneladas, enquanto o USDA fez uma pequena revisão de 6,8 para 6,9 milhões. A diferença se deve especialmente às produtividades esperadas, calculadas com diferentes metodologias. Em seu cálculo, o USDA é mais conservador e credita antecipadamente algum dano por geada ou seca, em virtude de estes serem historicamente comuns. Porém, caso as lavouras continuem se desenvolvendo bem, o rendimento de 2.700 kg/ha deve ser superado. Já a estimativa do IBGE leva em consideração o potencial, sendo que alguma interferência climática negativa pode trazer este número para baixo dos 3.100 kg/ha estimados atualmente.

A Conab aponta um número de 8,5 milhões de toneladas, ante 6,2 milhões na projeção anterior, consequência de uma revisão expressiva da produtividade esperada. Se antes o órgão se mostrava bastante conservador, a exemplo do USDA, e esperava que se produzissem 2.700 kg/ha aproximadamente, atualmente essa expectativa foi elevada para 3.200 kg/ha, acima inclusive da do IBGE. Este número pode ser considerado o teto de produtividade.

Todas essas estimativas devem convergir à medida que as lavouras evoluam. Com a continuidade das boas condições vivenciadas até o momento, teríamos uma produtividade próxima ao potencial indicado pelo IBGE e pela Conab. Caso haja seca ou geadas em áreas relevantes, fenômenos relativamente comuns, a produtividade deve se aproximar da estimada pelo USDA. Até o momento, as lavouras do Paraná estão majoritariamente em boas condições (95%), ajudando a manter a expectativa de uma grande produção nacional.

Boletim Semanal* – 28/2021 – 15 de julho de 2021

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

O comportamento climático durante o mês de junho deixou os produtores preocupados por duas razões: a ocorrência de granizo em algumas lavouras e as geadas durante a última semana do mês. De fato, as geadas registradas nos dias 29 e 30 de junho foram consideradas como de forte intensidade e trouxeram consideráveis prejuízos, principalmente na cultura de milho, e prejudicaram algumas lavouras de mandioca.

No caso específico de mandioca, o prejuízo causado se limitou às manivas, que nesta época são colhidas e utilizadas no plantio de nova safra. Durante a primeira quinzena do mês de junho não foram registradas chuvas e esta situação já impacta tanto na colheita como no plantio da nova safra de 2021/22. Novamente alguns municípios enfrentam dificuldade na colheita de mandioca, por falta de umidade no solo. Até o momento, cerca de 45% dos 142.600 hectares cultivados em nosso Estado já foram colhidos. Como os preços estavam em queda, muitos produtores deram preferência ao plantio e reduziram a colheita na esperança de melhores valores.

Na última semana, o produtor recebeu, em média, R\$ 451,00/t a

mandioca posta na indústria. Este valor, comparado à média do mês de junho que registrou R\$ 467,00/t, mostra uma redução de 3,4%, o que é bastante significativo, uma vez que os preços já registravam queda durante várias semanas. No atacado, a fécula foi comercializada a R\$ 68,00/sc de 25 kg e a farinha crua por R\$ 94,00/sc de 50 kg. Esses dois produtos estão com valores estáveis durante as duas últimas semanas e se assemelham com a média alcançada no mês de junho de 2021.

OVINOCULTURA

** Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

Preços dos Cortes Ovinos não acompanham o mercado

Os preços dos cortes ovinos, no mercado varejista no Estado do Paraná, não estão seguindo as tendências de alta observadas em carnes de outras espécies. Segundo levantamento feito pelo Departamento de Economia Rural (Deral) de cortes de carne bovina, no primeiro semestre de 2021 (janeiro a junho) o corte que mais apresentou acréscimo foi o peito, com alta de 21,6% no período, seguido pela paleta (16,2%). Os cortes que tiveram menores altas foram a alcatra (7,6%) e o acém (8,6%).

Boletim Semanal* – 28/2021 – 15 de julho de 2021

No mesmo período avaliado (1º semestre), os cortes ovinos apresentaram o seguinte desempenho: costela (-2,2%), paleta (0,1%) e o pernil teve queda de 0,9%. Os números mostram que, além de não apresentar alta nos valores, dos três cortes levantados, dois apresentaram queda. Isso atesta o movimento contrário ao atual cenário de alta das proteínas animais. Vale lembrar que o atual cenário é de acréscimo nos custos de produção. Como exemplo, a saca de milho (60 kg), também no primeiro semestre de 2021, se elevou em 8,7%.

Categorias de Reposição

Não são somente os cortes de carne ovina que estão defasados no mercado. Os animais vivos para reprodução também se encontram com cotações inferiores a outras espécies, não acompanhando o cenário nacional de alta de custos.

Segundo a Pesquisa dos Preços Pagos pelos Produtores (Deral), em maio de 2020, uma matriz ovina de corte era comercializada a R\$ 600,00. No mesmo mês de 2021, categoria idêntica de animal foi comercializada a R\$ 650,00, com alta de somente 8,3% no período de um ano. No mesmo intervalo de tempo (maio 20/21), uma novilha de corte para reprodução teve

seu valor acrescido em 71%, passando de R\$ 2.026,30 para 3.464,58.

Estes números atestam que as cotações dentro da ovinocultura, encontram-se bastante defasadas em relação a outras atividades pecuárias.

Razões

As razões para o cenário apresentado dentro do setor podem ser:

- Comércio informal;
- Excesso de importações de animais, especialmente vindos do Uruguai, ocasionando uma concorrência desleal ao produto interno e de qualidade superior;
- Falta de organização entre os elos da cadeia;
- Falta de valorização do animal para o produtor e excesso de margens de lucro para o produto final (cortes no varejo);
- Emprego reduzido de tecnologias de produção e gestão dentro dos sistemas de criação na propriedade rural.

PISCICULTURA

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

As exportações de carne de peixe pelo Estado do Paraná, apesar de pequenas, tiveram um avanço significativo neste primeiro semestre de 2021. O volume total exportado atingiu 751 toneladas,

Boletim Semanal* – 28/2021 – 15 de julho de 2021

representando uma alta de 201% quando comparado ao montante de 249 toneladas exportado em 2020 (primeiro semestre). Em relação à geração de divisas, a alta atingiu impressionantes 360% chegando a 1,3 milhão de dólares.

A carne de tilápia foi o carro-chefe das exportações de pescados. Do volume total representou 53%, sendo que o principal destino foi os EUA.

BATATA 2ª Safra

**Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

Avança a colheita da 2ª safra da batata. O último relatório do Deral indica que foram colhidos 77% do total da área estimada. As fases das lavouras a colher estão em 15% em desenvolvimento vegetativo, 7% em frutificação e 78% em maturação. As condições das áreas ainda não colhidas são consideradas 76% boas e 24% médias.

Os preços médios do tubérculo recebidos pelos produtores no Paraná, segundo levantamento do Deral, tiveram uma pequena alta de 5% em relação à semana anterior. O valor da saca de 23 kg de batata, na semana de 5 a 8 de julho/21 apresentou a cotação média de R\$ 39,26.

AVICULTURA

** Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade*

Exportações de carne de frango sobem 16,2% em junho

De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), as exportações brasileiras de carne de frango (considerando todos os produtos, entre *in natura* e processados) totalizaram 397,4 mil toneladas em junho, volume que supera em 16,2% os embarques efetuados no sexto mês de 2020, quando foram embarcadas 341,9 mil toneladas.

Em receita, as vendas em junho alcançaram US\$ 650,6 milhões, desempenho 45,7% maior em relação ao realizado no mesmo período de 2020, com US\$ 446,5 milhões.

No total das exportações do 1º semestre, as de carne de frango chegaram a 2,244 milhões de toneladas, volume 6,53% maior em relação ao fechamento dos seis primeiros meses de 2020, com 2,106 milhões de toneladas.

O bom desempenho das exportações resultou numa receita de US\$ 3,476 bilhões, resultado 10,6% superior ao realizado no primeiro semestre de 2020, com US\$ 3,144 bilhões.

Os principais destinos das exportações em junho foram a China

Boletim Semanal* – 28/2021 – 15 de julho de 2021

(principal importador da carne de frango brasileiro), com 56,5 mil toneladas importadas (-0,3% em relação ao mesmo período de 2020); Emirados Árabes Unidos, com 30,1 mil toneladas (+76,1%), Japão, com 36,1 mil toneladas (+12,8%), África do Sul, com 27,7 mil toneladas (+38,9%), União Europeia, com 18,2 mil toneladas (+61,6%) e México, com 16,2 mil toneladas (+624,1%).

O Paraná, principal estado produtor e exportador nacional, embarcou em junho 143,2 mil toneladas (+4,82% em relação ao mesmo período de 2020), seguido por Santa Catarina, que exportou 92,6 mil toneladas (+29,15%) e, em terceiro lugar, aparece o Rio Grande do Sul, que embarcou 64,2 mil toneladas (+24,99%).

Para a entidade maior do setor avícola do Brasil, a alta das importações de diversos destinos impulsionou crescimento da receita mensal em 45,7%, assim como a elevação nos preços internacionais (maior preço médio), possibilitando algum repasse de custos de produção que impactam a avicultura brasileira.

Exportações do agronegócio crescem 20,8% no 1º semestre de 2021

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Secretaria de

Comércio e Relações Internacionais), no primeiro semestre de 2021 as exportações brasileiras do agronegócio somaram US\$ 61,49 bilhões, o que representou um crescimento de 20,8% em relação ao que foi exportado no mesmo período em 2020.

A expansão do valor das vendas externas do agronegócio se deu, principalmente, em função do crescimento dos preços, cujo índice aumentou em 16,0%, ao mesmo tempo em que o *quantum* subiu 4,1%. O agronegócio representou 45,3% das exportações totais brasileiras no primeiro semestre de 2021.

O setor de carnes ocupou a segunda posição no ranking de exportações do agronegócio brasileiro no primeiro semestre de 2021 (US\$ 9,05 bilhões e 3,75 milhões de toneladas). Na comparação com o ano anterior, houve incremento de 9,2% no valor exportado e 5,3% na quantidade, além do aumento de 3,7% no preço médio (US\$ 2.324 para US\$ 2.411 por tonelada).

A carne bovina representou 45,0% do valor exportado pelo setor, somando US\$ 4,07 bilhões. As exportações de carne de frango foram responsáveis por 37,6% das vendas externas do setor de carnes no primeiro semestre de 2021 (US\$ 3,40 bilhões). Foram exportados US\$ 3,26

Boletim Semanal* – 28/2021 – 15 de julho de 2021

bilhões em carne de frango *in natura* (+9,7%) e a quantidade registrada foi recorde para o período: 2,13 milhões de toneladas (5,8%).

Apesar de ter sido o principal destino da carne de frango *in natura* brasileira, o mercado chinês teve queda de 13,5% em relação a 2020. O aumento nas vendas para a Arábia Saudita (+US\$ 90,02 milhões) e México (+US\$ 72,90 milhões) foi o principal fator para explicar o desempenho positivo do produto nas vendas externas.

Já a carne suína alcançou a cifra de US\$ 1,34 bilhão e 554,08 mil toneladas. A carne suína *in natura* alcançou recorde em valor (US\$ 1,27 bilhão) e quantidade (500,50 mil toneladas). A China foi o principal destino dessa proteína (US\$ 755,55 milhões ou 59,7% do total) e também o mercado que mais contribuiu para o crescimento nas vendas externas do Brasil (+US\$ 182,99 milhões).

Fiquem conectados no DERAL:

www.agricultura.pr.gov.br

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!